

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Valter Campanato/Agência Brasil



Como com Lula, bolsonaristas na frente da sede da PF

Bolsonaro fará política da prisão, como Lula em 2018?

Já usamos essa imagem por aqui. A relação entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembram muito um mito do folclore alemão: o “doppelgänger”, ou “duplo andante”. Por essa mitologia, todos nós teríamos uma cópia espectral, com todas as nossas características ao avesso. Se alguém é intensamente bom, seu “doppelgänger”

Prisão

Como primeiro aspecto desse espelhamento, Alexandre de Moraes tratou de colocar Bolsonaro numa sala de Estado Maior na sede da Polícia Federal, em Brasília, com características bem semelhantes daquela em que Lula ficou preso em Curitiba.

Política

Experiente integrante do Centrão, o deputado Pauderney Avelino (União Brasil-AM), disse agora esperar que Bolsonaro, da sede da PF em Brasília, aja politicamente da mesma forma como fez Lula em 2018, da sede da PF em Curitiba: conduza de lá o processo político.

Ricardo Stuckert



Lula vendeu uma imagem de saúde quando deixou a prisão

Lula passou imagem de força. Bolsonaro a de frágil

Mas o problema, talvez, para essa expectativa de Pauderney Avelino, esteja exatamente no fato de que a cópia é um espelho. Lembra ao Correio Político um aliado de Lula que o tempo todo ele tratou de demonstrar na prisão uma preocupação com sua saúde física. Pediu, por exemplo, para que fosse instalada na sala em

que ficou uma esteira ergométrica. Quando saiu, posou para a foto que ficou famosa vestindo uma sunga, para mostrar seu preparo físico perto dos 80 anos. Aos 70 anos, porém, Bolsonaro passa na prisão um quadro de debilidade física. Tem crise de soluções. Afirma ter tentado abrir sua tornezeleira em meio a um surto.

Condução

Pauderney imagina um quadro no qual Bolsonaro, como fez Lula, receba interlocutores na prisão e, dessa forma, oriente o processo de escolha do candidato da oposição que irá concorrer às eleições de 2026. No desejo, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Saúde

Há, portanto, de saída uma resistência do clã. Mas tudo pode se agravar com a questão da saúde, como já dissemos por aqui. A calibragem errada desse processo fará Bolsonaro perder as condições de liderar qualquer processo, por falta de confiança que venha a passar.

Sem a família

No desejo de Pauderney, sem nenhum integrante da família na chapa de Tarcísio. Ou seja, o mundo dos sonhos do Centrão. O apoio para obter os votos bolsonaristas, sem o cabresto. Algo que o vereador Carlos Bolsonaro (PL) reage como sendo “a entrega do espólio”.

Heleno

Nesse sentido, em nada ajudou o general Augusto Heleno apresentar laudos dizendo que tem Alzheimer desde 2018. Significa dizer que, durante todo o governo, Bolsonaro entregou a alguém com problemas de senilidade o comando da inteligência do país.

Lula sanciona isenção do IR sem Motta e Alcolumbre

Ausência marca clima ruim entre governo e Congresso

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministros tentaram minimizar ausências de Motta e Alcolumbre

Da Redação

Promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil foi aprovada de forma unânime tanto na Câmara quanto no Senado. Ao sancionar, porém, a lei que estabelece a isenção, Lula não contou na cerimônia com a presença dos dois comandantes do Congresso, acentuando o clima ruim hoje entre o governo e o Congresso.

A cerimônia de sanção não teve a presença dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em mais um sinal do estremecimento da relação entre o governo e a cúpula do Legislativo.

A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados no início de outubro, com apoio unânime do plenário. Houve apenas ausências de 18 deputados que não votaram, incluindo Eduardo Bolsonaro (PL), que está nos Estados Unidos. O endosso veio tanto de parlamentares da base aliada quanto do Centrão e da oposição. O Senado aprovou o texto no início de novembro, de forma simbólica, também por unanimidade.

A cerimônia de sanção já tinha sido adiada na semana passada pelo Planalto para evitar que o evento estivesse esvaziado por conta da ausência de autoridades presentes na COP30 e do feriado do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

Justiça

O discurso do presidente Lula foi marcado pela abordagem à justiça tributária e social, com defesas à redução de jornada e taxação dos mais ricos.

No começo de sua fala, o presidente da República cumprimentou os relatores da matéria no Congresso e aos parlamentares “que tiveram a sensibilidade de fazer com que esse país pudesse continuar acreditando na política”.

Sem citar nominalmente Motta e Alcolumbre, Lula falou que é possível viver democraticamente na diversidade e que ninguém precisa ser igual ao outro. “Temos apenas que nos respeitar, conversar e sempre encontrar o caminho do meio que possa não atender a um ou outro, mas atender a todos”, disse Lula.

“Qualquer um tem que saber que isso é injusto. Eu recebo dividendo e não pago nada de imposto de renda... Agora eu trabalho que nem um desgraçado, vou ter R\$ 10 mil de participação nos lucros, e vou ter que pagar imposto de renda. Vamos ter que começar a pensar, porque estamos apenas no início de uma coisa que tem que acontecer e já aconteceu em muitos países do mundo”, disse Lula.

Rompimentos

Motta rompeu com o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ). Em paralelo, Lula frustrou os planos de Alcolumbre ao indicar Jorge Messias, advogado-geral da União, para o Supremo Tribunal Federal (STF), em vez de seu favorito, o senador Rodrigo Pacheco

(PSD-MG).

Logo após o anúncio de Messias, o presidente do Senado reagiu colocando em pauta projetos com potencial de impacto bilionário para as contas públicas.

A ausência dos presidentes das duas casas foi minimizada pela ministra das Relações Institucionais Gleisi Hoffman. Para ela, eles tiveram participação essencial na aprovação.

“A ausência dos presidentes em nada ofusca a importante condução e apoio que deram a essa matéria. O estudo do Ipea divulgado hoje mostra a redução de 70% da pobreza no Brasil e a menor diferença que nós tivemos de renda na história desse país”, disse.

Relator do projeto na Câmara, o deputado Arthur Lira (PP-AL) enfatizou a importância. “Uma demonstração inequivoca de que o país reconhece a importância e a urgência de corrigirmos distorções e históricas na tributação da renda.”

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou esperar que o dinheiro extra não seja usado para bets. “Este projeto é o primeiro grande passo que se dá no rumo da justiça tributária.

Lira ocupa espaço e se aproxima do governo

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Lira cumprimenta seu adversário Renan Calheiros

locutores de Motta, não havia clima para que ele comparecesse à cerimônia. Na ausência do parlamentar, Lira teve destaque. Ele fez uma fala com elogios ao presidente da República e a integrantes do governo, como a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e pregou o diálogo. Ele começou o discurso parabenizando o petista pela sanção da norma e dizen-

do que teve “a honra” de conviver com ele nos últimos dois anos, enquanto esteve à frente da Câmara.

“Tivemos e temos a relação institucional mais próspera, correta, tranquila e sempre institucional voltada ao equilíbrio das votações importantes para o Brasil”, disse Lira. Em seguida, afirmou que é sempre “um prazer” para os dirigentes quando eles conseguem “hon-

rar compromissos de campanha da forma como foram feitos”.

Ruim para Motta

Para um presidente de partido do centrão, o espaço ocupado por Lira nesta quarta é algo negativo para Motta, que acaba ofuscado. Por outro lado, ele ressalta que o presidente da Casa tem apoio e respeito entre os deputados.

Interlocutores de Motta minimizam a ausência do parlamentar no evento e eventual disputa de protagonismo com Lira. Um aliado dele diz que Motta conversou com Lira mais cedo nesta quarta para informar que não participaria da cerimônia e que ele estava ciente que o ex-presidente da Câmara faria um discurso na ocasião.

Motta foi eleito presidente da Câmara em fevereiro, numa costura capitaneada por Lira, que contou com apoio quase majoritário dos partidos na Casa. De lá para cá, no entanto, houve um estremecimento na relação dos dois políticos.

Victoria Azevedo, com colaboração de Carolina Linhares (Folhapress)